

Sanepar mantém trabalho ininterrupto nos sistemas de esgoto de 217 cidades

08/09/2025

Sanepar

A Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) tem profissionais que fazem um trabalho silencioso e ininterrupto para manter o sistema de esgoto funcionando em 217 municípios do Paraná. São equipes que trabalham 24 horas por dia para monitorar o fluxo nas redes de coleta e nas estações elevatórias para que o esgoto chegue até as unidades de tratamento.

Projetados para operar com um horizonte de até 20 anos, tanto a implantação das redes quanto o dimensionamento da capacidade dos equipamentos são executados para atender a demanda atual e futura, com a melhor tecnologia disponível.

“Temos que despender um grande esforço e investimento para que o efluente final das estações de tratamento atenda aos padrões de lançamento previstos na legislação ambiental, que no Paraná é uma das mais rígidas do País”, comenta o diretor-presidente da Sanepar, Wilson Bley.

O sistema implantado pela Sanepar leva em consideração a gestão por bacias hidrográficas, pois o relevo tem influência no caminho que o esgoto percorre entre as casas até as estações de tratamento. Em todo o Paraná, a Companhia mantém 665 unidades de bombeamento e 271 estações de tratamento de esgoto.

As tubulações somam mais de 43 mil quilômetros, desde redes de pequeno diâmetro, em frente às casas, até os grandes emissários e coletores, que fazem o transporte do efluente e normalmente ficam nas regiões mais baixas do relevo. Se colocar as tubulações em sequência na linha do Equador, a extensão destas redes daria a volta no planeta Terra.

- [**Londrina terá a segunda unidade de secagem térmica de lodo da Sanepar no Estado**](#)

O diretor de Operações da Sanepar, Sérgio Wippel, relata que a remoção do material que é lançado indevidamente na rede de esgoto exige um trabalho

árido e importante para o bom funcionamento do sistema. “É uma situação que implica em equipes e equipamentos sendo utilizados para manutenções preventivas e corretivas em diversos pontos das cidades, sem interrupções. E, mesmo assim, ainda podem acumular resíduos nas chegadas das estações, para isso temos mecanismos para remoção antes do tratamento do efluente propriamente dito”, explica.

A dupla Paulo Célio Silveira Silva e Renato Francisco da Silva integra a equipe de Manutenção de Redes da Sanepar em Londrina e opera o caminhão de sucção, para lavagem preventiva e desobstrução de rede, em horário comercial e também em plantões noturnos. Eles relatam que o trabalho é desafiador, especialmente pelo lançamento indevido de resíduos pelos usuários. “Às vezes, pode parecer simples, mas quando você começa a trabalhar, fica duas, duas horas e meia lá para desentupir”, conta Paulo Célio.

Entre os materiais encontrados em manutenções estão “sacolinha (plástica), pano, utensílios domésticos, garfo e faca, garrafa pet, latinha, pasta de dente, esmalte, papel higiênico, lenço umedecido – que é o pior, porque não dissolve, fica bastante denso na rede”.

Este material acaba entrando pelos ralos ou é descartado indevidamente no vaso sanitário, o que provoca extravasamento pelos poços de visita das redes nas ruas, além da possibilidade de fazer o esgoto voltar para dentro de algum imóvel.

Os esforços das equipes são grandes para manter o bom funcionamento da rede, executando constantes manutenções corretivas e preventivas também, que é a limpeza da rede para evitar o acúmulo de material. “A gente tem sempre mapeado onde tem muito caso de obstrução e ali sempre, mensalmente, é feita a limpeza preventiva”, destaca.

- **Nova tecnologia: Sanepar usa esferas inteligentes para inspecionar redes na RMC**

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO – O técnico químico Luis Antonio Castro Alves dá suporte aos operadores de 11 estações de tratamento de esgoto (ETEs) na região de Arapongas. Estas unidades tratam a água usada na cozinha, banheiro e área de serviço das casas, ou seja, o esgoto doméstico, e devolve uma água livre de contaminantes para os rios. Este trabalho é impactado diretamente pelo uso inadequado do sistema.

Luis Antonio afirma que todos estão sempre atentos para manter a eficiência do processo de tratamento de esgoto. A Sanepar investe em novas tecnologias para

melhorar as condições de operação das estações, mas o trabalho do dia a dia do operador continua fundamental. “Temos sistemas manuais e automáticos, mesmo o sistema automático precisa de um auxílio humano para a limpeza e remoção do material mais grosso”, relata.

Ele destaca a importância da participação da população para evitar o lançamento de resíduos sólidos na rede de esgoto. “Esse lixo que é lançado na rede e entra dentro do sistema não agrega nada, pelo contrário, vai onerar o custo, porque a Sanepar despende um recurso para a contratação de caminhão-fossa, caçamba e transporte para destinar este material para o aterro”, explica sobre os impactos tanto na eficiência quanto nos custos operacionais.